

8 DE ABRIL DE 2026

# Cenário macroeconômico

## Petróleo em alta pressiona inflação e juros globais

### ➤ Internacional

#### EUA

A ofensiva dos EUA e Israel ao Irã tem pressionado os preços do petróleo e renovado temores em relação à inflação ao redor do mundo. **Apesar do anúncio de um cessar-fogo de duas semanas, o mercado segue em alerta diante da incerteza sobre as negociações.** Danos às instalações energéticas aumentam **preocupações quanto ao restabelecimento tempestivo da produção de petróleo** na região, que corresponde à maior parte da exportação global do produto.

Nesse contexto de maior instabilidade, o Federal Reserve (Fed, banco central americano) decidiu manter os juros no intervalo de 3,5% a 3,75%. Acreditamos que há **cada vez menos espaço para cortes de juros nos EUA** em 2026, dada a inflação já elevada e os riscos decorrentes do conflito no Irã. Na nossa visão, o cenário atual reforça a necessidade de maior cautela do Fed e de outros bancos centrais.

#### Europa

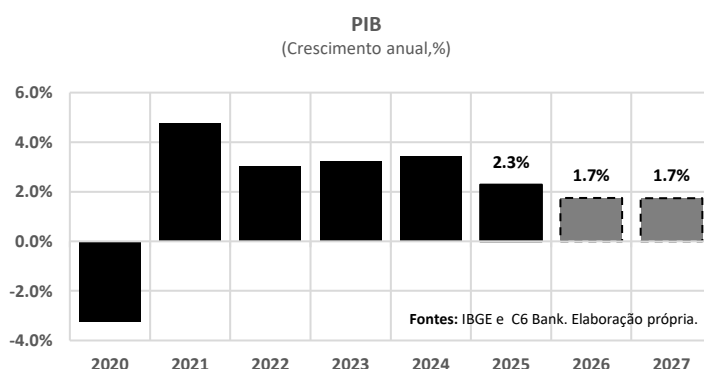
A guerra no Irã elevou os **preços de energia** na Europa, o que impactou a inflação no último mês. A atividade econômica da zona do euro **desacelerou em março**, com estagnação no setor de serviços. Diante das incertezas, o Banco Central Europeu (BCE) manteve os juros **em pausa**, mas indicou estar pronto para agir caso a **inflação** se desvie de forma significativa e persistente da meta.

#### China

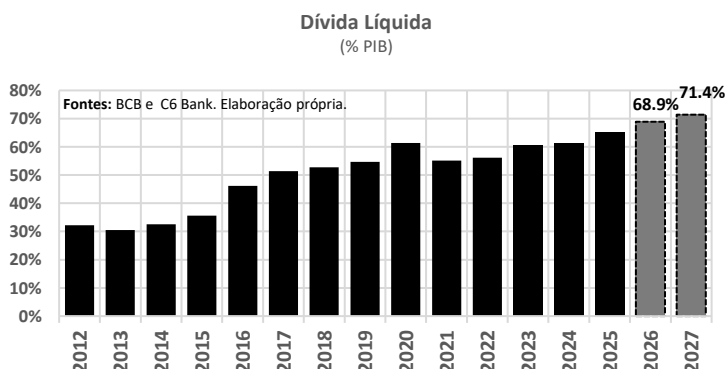
Indicadores de atividade econômica surpreenderam positivamente no início do ano, impulsionados pelo forte desempenho das exportações. A produção industrial avançou, acompanhada pela expansão dos investimentos na indústria – especialmente em tecnologia – e em infraestrutura. Por outro lado, o setor imobiliário segue encolhendo. No início de março, o Partido Comunista Chinês definiu a meta de crescimento econômico para este ano, reduzindo-a de “em torno de 5%”, adotada nos últimos anos, para um intervalo “entre 4,5% e 5%”.

## ➤ Brasil

A economia brasileira continua a dar sinais de que está **gradualmente esfriando**. Apesar do início do ciclo de queda da Selic, os **juros seguem elevados** e devem exercer efeitos negativos sobre a atividade econômica. O **PIB deve perder fôlego de forma gradual** neste e no próximo ano, pois as medidas de **estímulo** à economia (como o aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda) evitam uma desaceleração mais intensa da economia. Nossa projeção é que o **PIB cresça 1,7% em 2026 e em 2027**.

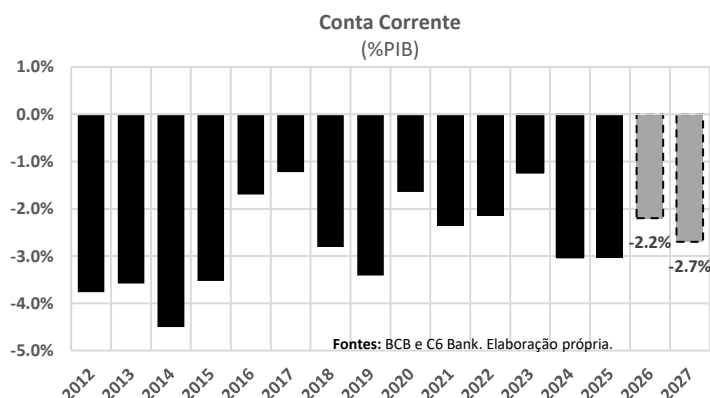


O setor público consolidado encerrou 2025 com um déficit primário de 0,4% do PIB. Projetamos resultado primário de -0,5% do PIB tanto para 2026 quanto para 2027. A dívida líquida atingiu um patamar recorde de 65,2% no final do ano passado, e a tendência de alta deve prosseguir. Estimamos **dívida líquida em 68,9% do PIB em 2026 e 71,4% em 2027**.

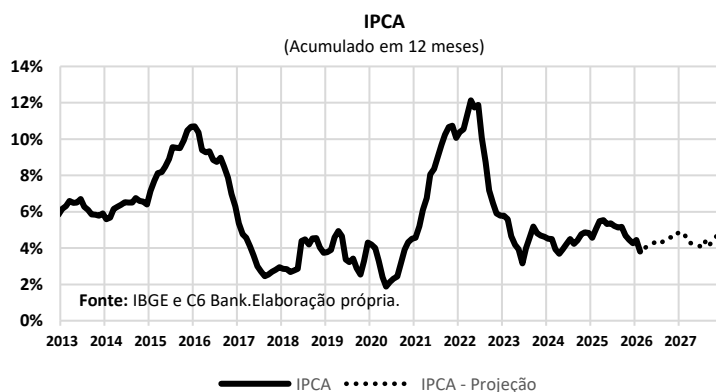


O dólar global ganhou força nesse contexto de maior instabilidade no exterior. Vale observar que a moeda brasileira tem tido **melhor desempenho que outros emergentes**, possivelmente por nossa capacidade de produção de petróleo em um contexto de aumento da cotação do barril. Em um horizonte mais longo, ainda acreditamos que o **aumento da dívida pública brasileira** pode voltar a pressionar o câmbio. Nossa projeção para o dólar segue em **R\$ 5,50 ao fim de 2026 e R\$ 5,80 ao fim de 2027**.

Em relação às transações correntes, o déficit terminou 2025 em US\$ 69 bilhões. **À frente, projetamos déficit de US\$ 54 bilhões para 2026 e de US\$ 67 bilhões para 2027**.

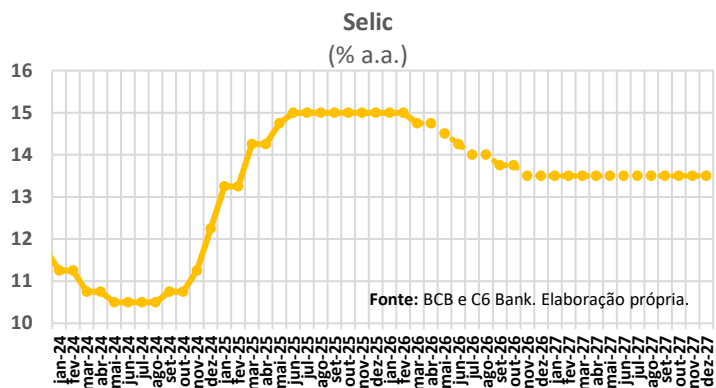


O IPCA registrou nova queda no início deste ano e acumula alta de **3,9%** nos 12 meses até março, segundo a prévia do indicador. No entanto, esse alívio é temporário e o futuro segue desafiador. Os **preços de serviços permanecem elevados**, sustentados por um desemprego que tende a se manter em níveis historicamente baixos. Além disso, o conflito no Oriente Médio traz um risco adicional para a inflação deste ano, diante de uma possível alta nos **preços da gasolina e alimentos**. A perspectiva de uma leve depreciação do real até o fim do ano também deve voltar a pressionar os preços. Revisamos o **IPCA de 2026 de 4,5% para 4,8%** em razão da elevação dos preços de energia e da divulgação recente de dados de inflação piores que o esperado. Para 2027, também revisamos a **projeção de inflação de 4,5% para 4,8%**.



Na reunião de março, o Comitê de Política Monetária (Copom) **iniciou o ciclo de flexibilização** ao reduzir a Selic para 14,75%. Apesar disso, o Banco Central sinalizou preocupação com os efeitos da guerra no Oriente Médio para a inflação brasileira. A comunicação do Copom sugere que **a queda da Selic continuará**, com o ritmo dos cortes condicionado à evolução do conflito. Avaliamos que a atual restrição na produção de petróleo e de outros insumos, além da perda de capacidade produtiva acumulada até aqui, já é suficiente para gerar efeitos sobre a inflação. Com isso, projetamos um corte de apenas **0,25 ponto percentual** na próxima reunião, no fim

de abril. Revisamos nosso cenário para a Selic de 12,5% para **13,5% ao fim de 2026 e 2027**, em função da perspectiva de uma inflação mais alta.



## Projeções macroeconômicas do C6 Bank

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026P	2027P
<b>Atividade</b>								
Crescimento Real do PIB	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	1,7%	1,7%
PIB Nominal (R\$ bi)	7.610	9.012	10.080	10.943	11.779	12.739	13.642	14.689
<b>Fiscal</b>								
Resultado Primário (% PIB)	-9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,4%	-0,4%	-0,5%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	55,1%	56,1%	60,4%	61,3%	65,2%	68,9%	71,4%
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	73,8%	76,3%	78,6%	84,0%	87,8%
<b>Setor Externo</b>								
R\$/US\$ (final de período)	5,20	5,58	5,28	4,86	6,18	5,5	5,5	5,8
Balança Comercial (US\$ bi)	36	42	52	92	66	60	74	73
Conta Corrente (US\$ bi)	-24	-39	-42	-27	-66	-69	-54	-67
Conta Corrente (% PIB)	-1,6%	-2,4%	-2,2%	-1,2%	-3,0%	-3,0%	-2,2%	-2,7%
<b>Inflação</b>								
IPCA (Var. a/a)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	4,8%	4,8%
<b>Juros</b>								
Selic (dez)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%	13,50%

P=Projeção

Fontes: IBGE, BCB, Bloomberg, C6 Bank.

## **Equipe Econômica C6 Bank**

**Felipe Salles** Head

**Claudia Moreno** Head Brasil

**Claudia Rodrigues** Head Internacional

**Felipe Mecchi** Internacional

**Heliezer Jacob** Brasil

Este relatório foi preparado pelo Banco C6 S.A.

Cada analista de Macro Research é o principal responsável pelo conteúdo deste relatório e atesta que:

Os números contidos nos gráficos de desempenho referem-se ao passado; o desempenho passado não é garantia de resultados futuros.

(i) todas as opiniões expressas refletem com precisão suas opiniões pessoais e eventual recomendação foi elaborada de forma independente, inclusive em relação ao Banco C6 S.A. e / ou suas afiliadas;

(ii) nenhuma parte de sua remuneração foi, está ou estará, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações específicas realizadas pelo analista.

Parte da remuneração do analista vem dos lucros do Banco C6 S.A. e / ou de suas afiliadas e, conseqüentemente, as receitas decorrem de transações mantidas pelo Banco C6 S.A. e / ou suas coligadas.